

X MÚSICA PLÁSTICA coletiva escultura e pintura
EXPOSIÇÃO



GALERIA **ortopóvoa**

MÚSICA PLÁSTICA

Ambicionámos que a **X exposição da Galeria d' Arte ORTOPÓVOA** fosse dissemelhante, algo aguerrido diga-se, e distinguisse as nove colisões de arte que lá foram explodindo.

Desde logo, a seleção criteriosa dos combatentes, entre, pintores, desenhistas e escultores, capazes de fazer detonar finas interpretações e deflagrar fortes emoções. Sobretudo, lutadores competentes em alistar mais seguidores e promotores das artes. Projetámos então deflagrar um conflito exibicionista à volta de um tema condicionante: a música. Achamos que a música merecia dimensão e cor, para ser vista e sentida além de ouvida.

Escolhemos uma pólvora de qualidade e enviamos a bomba. A deflagração elevou a quinta sinfonia de Beethoven e desfez em pedaços intérpretes e instrumentos. Mesmo assim a música não morreu.

De entre transmutações e metamorfoses, em jeito de criatividade, surgiram cabeças violinadas e aperaltadas por cabelos musicais magistralmente penteados pelo Fernando Hilário. O combatente Afonso Pinhão Ferreira, numa ação mais realista, reduziu a orquestra principal a violinos e tirou o piano ao pianista, o qual, de forma inexplicável, continuou a interpretar, adivinhando-se a melodia mesmo sem o instrumento. Já o contrabaixista do Daniel Hompesch, projetado pela tremenda explosão, foi cair numa gôndola em Veneza, onde atuou num pequeno concerto. No meio dos destroços, a Isabel Lhano recuperou duas mãos e algumas teclas, as quais juntou. Os pedaços anatómicos e os restos do instrumento que isolados nada eram, fizeram, no entanto, pleno sentido melódico quando em simbiose. Não se sabe se por efeito de radiações emanadas da deflagração, o violino do Telmo Mota germinou uma planta com muitos ramos, prontos a desabrochar diferentes estilos de música. Lá ao longe, músicos desfigurados pelo impacto numa sinfonia estridentemente cromática, teimam em concertar os acórdãos das concertinas com sons metálicos dos ferrinhos, fazendo justiça ao Hélder Sanhudo. Também as gaitas e as flautas do Manuel Malheiro, destruídas e ainda ao rubro, fazem sair um ruído, o qual, momentos depois e após reflexão, faz sentido, não fora o encontro harmonioso da música e da cor. Com o tiro do Taveira da Cruz, de cabeça pendida e com curvas violonceladas ficou para sempre a mulher a ouvir os sons melódicos de todos aqueles músicos destroçados e instrumentos modificados. Sobrou o conceito do Guilherme Fonseca que concebeu um tocador de cores, na esperança de criar verdadeira música plástica. Para dar sentido à destruição, a poetisa Marta Santos elogiou cada um dos combatentes.

Apreciem o que resta da colisão.

Afonso Pinhão Ferreira

Exposição



Das imagens e das palavras

Por entre os traços emaranhados
descobrem-se arborizadas avenidas
ruas ruelas e becos camuflados
e janelas de cortinas coloridas
que esvoaçam ao vento que passa.
Há casas que descem a colina
escoradas em segredos e desgraça
parando na Ribeira vestida de menina
onde as tasquinhas de porta aberta
convidam quem passa a entrar
petiscar saborear a bebida certa
esquecer mexericos que andam no ar.
Aí se vêem as bancas à beira rio
de fruta legumes flores tremoço
e as mulheres em grande vozeario
apregoando peixe "bibinho" e nosso.
Mais abaixo o Douro vai deslizando
ora cinzento ora mui esverdeado
ou tristezas e mágoas escoando
ou alegre do seu Dragão abençoado.
Nesta miscelânea de cores e traços
a Ribeira da cidade invicta é pintada
onde gentes escondem embaraços
mas vivem em grande alegria invejada.

Marta Oliveira Santos



Transmutação sanguínea
Escultura em gesso
55x20x20cm



Metamorfose por atravessamento
Escultura em gesso
70x10x20cm

|| Exposição



Sessenta por Setenta - o meu olhar

Os olhos são o espelho da alma,
máxima sentida em Sessenta por Setenta:
no olhar de Alberto Eiras sobressai a calma
mas em Zé Azevedo a curiosidade rebenta.
O vereador da cultura em seu pensativo ar
parece viajar, saltar de nuvem em nuvem
já no Presidente os olhos o cansaço transparecem,
talvez fruto das preocupações que seu cargo tem...
Em Nídia Manuela a franqueza e alegria nascem
seguida de Sousa Silva onde se mastiga ponderação.
Bem revelador é o olhar de Dina, a esposa do pintor,
ora a atenção ou a marotice vêm brilhar à janela
ora o seu alvo colo muito retraído pela dor
obrigam as persianas a esconder sua íris tão bela.
Olimpio Bento mui calmo parece o coração escutar,
a alma de Amélia Ricon espelha o sorriso de seus olhos;
Maria do Carmo e Raysa revelando grande tranquilidade
no seu tom castanho, olvidam do mundo os escolhos.
Já Constança, cândida, dorme com serenidade
sonhando com um mundo de paz para as crianças.
Dos retratos Sessenta por Setenta, abrindo a galeria
surge o pintor lançando da alma um grito no seu olhar,
nele se perscruta a fúria, o prazer, a enorme alegria
de os pincéis agarrar e nos seus óleos se refugiar,
pintando amigos e os gatos em paisagem de calmaria.
Como é de bom tom a Marta para o fim deixei:
o seu olhar espelha da alma a estrada, a sua idade
permitindo-lhe do seu coração ler o interior
onde as crianças e os amigos guarda como penhor
de um mundo onde a Humanidade da guerra faz lei.

Marta Oliveira Santos
Póvoa de Varzim, 29 /setembro/2012

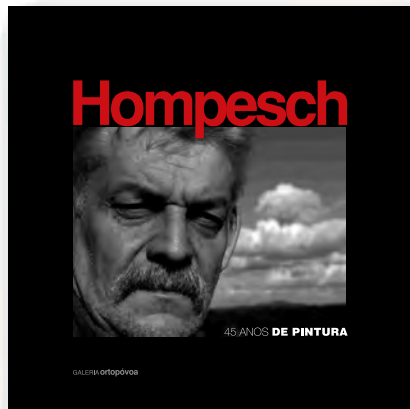


Epifania
Óleo sobre tela
150x100cm



O pianista
Bronze
50x25x20

III Exposição



Sonhar

A terra abriga silêncios
e guarda tantos segredos!
A terra é uma bela mulher
e guarda sonhos mil.
Sonha com carícias e beijos
afagos das avezinhas.
Sonha com árvores frondosas
dobradas pelo peso dos frutos maduros.
Sonha com rios transparentes
que descem íngremes montanhas
e correm correm correm
para se emaranhar no mar
onde peixinhos prateados
saltitam de felicidade.
Sonha com o mar revolto
ora escuro de raiva
ora verde de esperança
ondulando sobre a areia dourada
beijando-a com ternura.
Sonha com o quente Sol de ouro
e o seu namoro com a Lua de prata.
A terra é uma bela mulher
e sonha dar vida à vida.

Marta Oliveira Santos
(inspirada in "La Gardienne des Songes")

"Pequeno concerto
em Veneza"
Óleo sobre tela
81x100cm



IV Exposição



Lençóis de Afecto

Na seda dos lençóis escondidos
perscruta-se um homem e uma mulher
pouco a pouco da roupa despidos
sentindo cada um o âmago do seu ser.
Entre muitos beijos e mil carícias
são mar revolvendo a dourada areia
agitado ondulante sem malícias
em busca daquela maré cheia...
Só pela lua invejosa iluminados
trocam muitas juras d' amor
enrugam mais os lençóis suados
deixando seus pés de prazer ao sabor
da sua cumplicidade entrelaçados
crendo num amanhã mui risonho.
Mas um raio de sol acorda a vidraça
e aquele par desperto do sonho
deixa a seda enrugada em desgraça
sabendo que ela é cofre de seus segredos.

Marta Oliveira Santos
Porto, 31/07/2013



Limiar
Acrílico sobre tela
50x50cm

V Exposição



“A lebre falante que sempre acompanha o chapeleiro louco será, tão só, a crítica de espectador, meu convidado desde já...”

Afonso Pinhão Ferreira

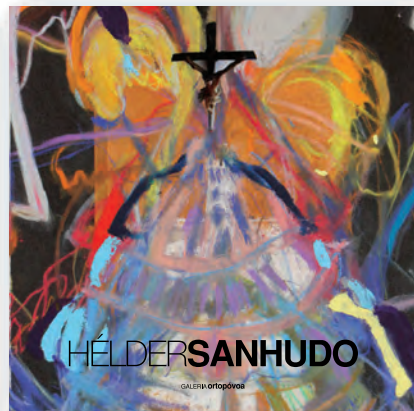
De lebre falante me vou transformar
para apreciar do Chapeleiro Louco as esculturas
que me tocaram e me puseram logo a versejar
a propósito das formas cheias de diabruras.
A mãe-natureza ofereceu-lhe criatividade
e inúmeros materiais todos diferentes
que esculpidos e pintados com originalidade
deram tantos objectos surpreendentes:
os chapéus sobre cabeças de granito
são arejados deixando o homem sonhar,
a **Phoenix** renasceu num mundo mais bonito
mas **Skorpis** em azul far-me-ia acreditar
que o Chapeleiro Louco era um nobre dragão...
No dorso de **Guppy** pude nadar, pude voar
saindo da minha toca e vivendo na ilusão
de ser Pégaso, mas em **Intermezzo** fui ancorar.
Entretanto com elegantes formas esbarrei
que são do Chapeleiro Louco mui belas criaturas
e com atenta emoção as toquei e as admirei
descobrimo encanto e mil ternuras.
Recordei quão quentinho é o ventre materno
por isso o Chapeleiro Louco aí quer regressar:
em **Trust** revela o nascimento, prazer eterno,
porém, com ímpeto em **Thrust** vai mergulhar
conseguindo alcançar o âmago da mãe-natureza
quando em **Trough** s'esconde deixando os pés de fora.
Neste **Intermezzo** cercado por tanta beleza
o Chapeleiro esconde-se em **Egg keeper** por agora.
Lá diz o ditado: Gato escondido com rabo de fora...
Desejo que o Chapeleiro Louco breve saia do seu ninho
com novos chapéus, novas formas, novas criaturas
para que a Lebre Falante salte do seu cantinho
e consiga, versejando, criticar as suas esculturas.

Marta Oliveira Santos
(sob forma de lebre falante)
17 de Dezembro de 2013



Germinal
Madeira, metal e mármore
115x45x40cm

VI Exposição



Voo

Entre anjos e borboletas
e até damas da corte
voei voei voei
e sonhei.
Com os anjos subi ao céu
e mirando os jardins terrenos
vi-os envoltos em sombrio véu
de ignorância e de venenos
impedindo de ver o rosto das crianças
seu sorriso franco e o brilho do seu olhar
limitando desejos e muitas esperanças
e mil afectos singelos saborear.
Como o sonho comanda a vida
colada às asas de uma borboleta
sobrevoei de Dali campos de girassóis
fui Klint e beijei minha flor dilecta
vesti-me a rigor penteei meus caracóis
sentindo-me de Velasquez uma menina...
E dancei volteei em grandes salões
deixando livre meu pensamento
tocando ao de leve em muitos corações
e subi até alcançar uma estrela no firmamento.
Nos cândidos rostos dos anjos
e nas asas das borboletas coloridas
vislumbrei Cristo que ao som de banjos
sonhou aos homens dar outras vidas
mas no "Crucifixo" findou seus dias.
Tudo é efémero. O efémero parece vencer
todavia os sonhos vão permanecer
e nas asas dos anjos e das borboletas
voo voo voo
e sonho!

Marta Oliveira Santos
Póvoa de Varzim, 10 de Julho de 2013



Música Plástica

Pintura 1 - Concertina

Pintura 2 - Ferrinhos

Pintura 3 - Acordeão

Técnica, esquiço, tinta acrílica e pastel s/tela
70x70cm
2015.

VII Exposição



Escritas do indizível

No meio da infinidade de manchas coloridas
Leio o traço em “Essência da Cadeira”
A dor escrita em cores muito enegrecidas
E a “Desconstrução” exibida na tela inteira.
Mas no acrílico entre mil negros pontinhos
Descubro os olhitos inocentes de criança
Que, lendo as manchas, vêem cavalinhos
Onde o sonho não tem tempo mas esperança.
A tinta da china vem iluminar novo traço
Escrevendo os dizíveis corpos de mulher
Que aguardam a ternura de um abraço
Que aqueça a solidão, a nudez de seu ser.
Porém escreve-se em tons invernoso “Quatro Estações”
Aqui e além salpicado por raios amarelos de luz
Reflectindo certa amargura no íntimo dos corações
Porque o chilrear da primavera já não o seduz.
Apreciei ainda as elegantes esculturas
Que realçam também a figura feminina
Mas a cabeça de dinossauro me fascina
Por ser d'outro tempo, d'outras culturas.
O corpo feminino traz algemado o coração*
Escrevendo-o nas suas telas o artista
Fazendo seus contornos transparecer em união
Ou em amálgama iludindo do leitor a vista.
Para mim traduzi “Escritas doo indizível”
Que do autor escondem os sentimentos.
Desconstruí e colori esta arte visível
Lendo-a com o coração, sem fingimentos.

Marta Oliveira Santos
Évora, 22 de Abril de 2014

sai música
Acrílico sobre tela
100x80cm



VIII Exposição

Naturalismo Romântico

A casa por muros graníticos protegida
e janela para o mundo escancarada
às meninas de Cesário dá guarida
limitando-lhes a liberdade sonhada.
Teimosas escapam dos altos muros
fruindo as cores e aromas outonais,
desfolham corolas aos jardins puros
e sonham partir de qualquer cais.
Imaginam árvores em fatias cortadas
e calafates construindo mil traineiras...
Embarcam ao amanhecer prazenteiras
sentindo na pele as ondas alteradas.
Onda vai, onda vem o barco beijando
e o ondular desperta a sensualidade
que as meninas ao de leve vai tocando:
Mulher-onda navega em liberdade
Homem-barco na crista da onda exultando...
O rosto queimado e de sal salpicado,
o longe, desconhecido, a aventura apeteçada
e tantos barcos cruzando o mar revoltado
deixam para trás a casa de muros altos já vivida.
O amanhã apresentará miríades de cores
de outro ovo uma nova vida surgirá
e o barco ao porto de abrigo regressará
grávido de pescaria, sonhos e amores.

Marta Oliveira Santos
Novembro / 2014





A ouvir música

IX Exposição

Coisas ao Contrário & Outras

A Humanidade está em jogo
naquele tabuleiro de xadrez
onde olhos reais irradiam fogo
apesar de ser outra a coisa que vês...
“Atmosphere” torna-se densa pesada
e as pessoas escondem os seus olhos
não querendo ver a corrupção encapuçada
que dentro dos narizes cria escolhos.
perante o mundo a **R**

U
I
R

Faz falta o “Phisgaralho” em quantidade
para o incumpridor corrupto não se rir
e toda a gente poder viver de verdade.
Já Eva fez mirrar a macieira do Paraíso
retirando-lhe o fruto que corrompeu Adão*
e desde aí as “Femeninas” suportam com juízo
do mundo o desprezo o terrível desconcerto
dizendo à clonagem de indigentes NÃO!
De braços erguidos e sem o rosto coberto
gritam por um mundo onde as crianças
brinquem felizes e muito sorridentes
sem frio sem fome sem temor de lanças
sem fanatismos sem mortes de inocentes.
Naquele tabuleiro de xadrez
está em jogo a vida em liberdade.
É urgente fazer de uma só vez
xeque-mate à vil insanidade.
E como as coisas ao contrário estão
em vez de com um ponto terminar
vou tentar deixá-lo esborratar
e...a vírgula ser a minha contestação ,

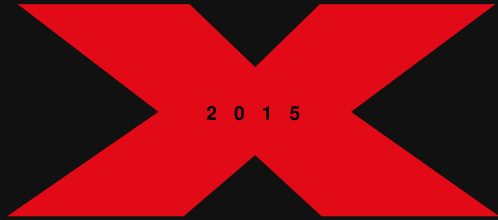
Marta Oliveira Santos
Março / 2015

*(OP)





O tocador de cores



PATROCÍNIO



Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim · Portugal**

Tel.: 252 299 240
Tm.: 926 211 076
Fax: 252 627 070

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopovoa
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"